

COMPREENSÃO DE HOMENS NORDESTINOS SOBRE SEXUALIDADE

UNDERSTANDING OF NORTHEASTERN MEN ON SEXUALITY

Artigo Original

Bruna Barbara Fernandes Moura Baía¹
Ana Angélica Viana Diniz Sampaio²
Ticiane Santana Gomes²
Geisy Lanne Muniz Luna³
Valéria Freire Gonçalves⁴
Danielle Teixeira Queiroz⁵

RESUMO

Objetivou-se compreender a percepção de homens nordestinos sobre o termo sexualidade. Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com 28 homens universitários do curso de Direito através de entrevista semiestruturada, gravadas pós-consentimento dos participantes e analisadas mediante construção de temática: gênero e preconceito - uma visão machista da sexualidade. Percebeu-se que a sexualidade na fala dos entrevistados é algo sem controle, que sofre exploração da mídia além do preconceito por muitas pessoas o que torna o tema banalizado. Observou-se que o tema ainda é de difícil argumentação, e isto é decorrente da ausência de uma abordagem de qualidade sobre a temática, para que o jovem tenha uma compreensão e visão mais abrangente sobre o assunto, deixando de lado a cultura machista. A escassez de discussões sobre a temática pode tornar a saúde do homem fragilizada, devido aos comporta-

mentos de risco que estes possam vir a ter quando iniciarem sua vida sexual.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Sexualidade; Educação Sexual; Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

The objective was to understand the perception of Northeastern men on the term sexuality. This was a descriptive qualitative study, conducted with 28 college men from the Law Course through semi-structured interviews, recorded after consent of the participants and analyzed by the building theme: gender and prejudice - a sexist view of sexuality. It was noticed that sexuality in the speech of respondents is something out of control, suffering media exploitation beyond prejudice by many people which makes the subject trivialized. It was observed that this issue is still a difficult

¹ Enfermeira. Graduada pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNIFOR.

² Enfermeira. Graduada pela UNIFOR. E-mail: brunafernandes@edu.unifor.br

³ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela UNIFOR. Docente do Doutorado de Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente e Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFOR.

⁴ Enfermeira técnica da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA-CE). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFOR. Doutora em Saúde Coletiva pela Associação Ampla UFC/UECE/UNIFOR.

⁵ Enfermeira assistencial da Secretaria Municipal de Fortaleza (SMS). Docente do Curso de Enfermagem da UNIFOR. Doutora em Saúde Coletiva pela Associação Ampla UFC/UECE/UNIFOR.

argument, and this is due to the absence of a quality approach on the subject, so that the young have a more comprehensive understanding and insight into the subject, leaving aside the sexist culture. The lack of discussion on the topic can make the health of the man more fragile, because of the risk behaviors they may have when they start their sexual life.

Keywords: Man's Health; Sexuality; Sexual Education; Qualitative Research.

INTRODUÇÃO

A sexualidade masculina tende a ser um tema que traz inquietação, uma vez que pode estar relacionado à identidade e virilidade do homem, mais precisamente sua iniciação sexual⁽¹⁻³⁾. Mesmo diante de tanta polêmica, o termo sexualidade continua a desafiar a ciência, visto que, faz parte de um grupo seletivo de temáticas pouco exploradas em termos de significação e aprofundamento teórico.

A sociedade é exposta a mudanças diversas com relação à sexualidade, isso se deve à nova visão sobre contracepção, divisão de trabalho e desigualdade de gênero. A visão de união vem se modificando ao longo do tempo e associada a essa condição também modificou a visão sobre sexualidade, onde o elemento masculino, está associado à imagem de machismo e de virilidade, submetidos à imagem de chefe de família bem como a sociedade espera de um homem⁽⁴⁾. Esta cultura manteve-se intacta durante séculos e vem se modificando. Porém, em questão de sexualidade o homem sempre manteve sua característica dominante.

Historicamente o homem inicia a vida sexual precocemente. O ato sexual tende a ser praticado com várias parceiras, cometendo adultério, poligamia, e, muitas vezes, essas ações são aprovadas pela sociedade. Estes ritos são considerados comportamentos masculinos que englobam padrões culturais relacionados à reação de poder⁽⁵⁻⁶⁾.

No que se refere aos atributos de masculinidade do homem nordestino, essas características são acentuadamente fortes. A expressão "cabra macho", que se refere ao homem destemido, valente e corajoso, relaciona-se com ascensão social. Mesmo com toda essa dominância, atualmente o homem vem revelando que pode agir e pensar diferente, dentro de seu universo, incertezas surgem, e falar de si pode ser interpretado como fraqueza ou ausência de masculinidade⁽⁷⁾. Estudo⁽⁸⁾ revela que o homem tem dificuldade em expressar de forma clara a sua opinião sobre o tema sexualidade.

Diante do contexto, o estudo se justifica por trazer uma discussão sobre as perspectivas masculinas diante da sexualidade do homem como foco de atenção. A pesquisa também intenciona ampliar o conhecimento adquirido em pesquisas anteriores abrindo espaço para discussão da sexualidade masculina como um tópico desvinculado da doença, enfocando com maior rigor à prevenção e promoção de uma sexualidade saudável. Pretendendo discorrer sobre como o homem compreende o termo sexualidade e assim ousar aprofundar

seu conceito desconstruindo ou construindo novo paradigma anteriormente disposto.

Dentro do contexto da sexualidade existe uma complexa gama de fatores como gênero, identidade sexual, orientação/preferência sexual, erotismo, envolvimento emocional, fantasias, desejos, crenças, valores, atitudes, que influenciam os jovens a iniciar cada vez mais cedo sua vida sexual. E a partir dessa realidade surgem alguns questionamentos: O que os homens pensam ser o termo sexualidade? Na sua percepção, sexo e sexualidade é a mesma coisa?

Tendo a necessidade de responder aos questionamentos o estudo tem por objetivo compreender a percepção dos homens nordestinos sobre o termo sexualidade.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, uma vez que se propõe a investigar a compreensão de determinado fenômeno, aqui destacado pela percepção dos homens sobre o termo sexualidade.

O cenário da pesquisa foi uma Universidade Privada situada na cidade de Fortaleza-Ceará. Participaram do estudo homens universitários, pertencentes ao curso de Direito. E para seleção dos participantes foram adotados os seguintes critérios: ter idade mínima de 18 anos; estar regularmente matriculado no curso em questão; e aceitar espontaneamente a participar do estudo. A amostra mesmo tendo esses critérios de elegibilidade também foi definida por conveniência, visto que foi realizado convite formal aos universitários do curso de Direito durante o período de aula. Nesta ocasião, solicitou-se ao coordenador do curso um espaço para a formalização do convite durante o final de uma aula.

A coleta das informações ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, contemplando aspectos socioeconômicos, culturais e uma pergunta norteadora: 1) Na sua opinião, o que significa o termo sexualidade? As entrevistas tiveram o apoio do gravador digital. Foram agendadas em horário conveniente para o participante do estudo e realizadas em local que garantisse a privacidade, para uma melhor expressão das percepções. Para cada participante foi solicitado assinatura do termo de consentimento livre, esclarecido, confirmando sua autorização para participação da pesquisa. O encerramento das entrevistas ocorreu por saturação das respostas, tendo gerado ao final uma totalidade de 28 entrevistados.

Após coleta de dados procedeu-se análise das informações usando para tanto o referencial de construção de temáticas⁽⁹⁾. Sendo respeitadas as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Na fase interpretativa foi adicionada a triangulação do conceito de sexualidade, como referencial teórico, juntamente com as narrativas dos participantes apoiado nas observações do pesquisador. Essa etapa consistiu do exercício interpretativo pretendido após finalização da análise dos dados.

A pesquisa obedeceu aos critérios estabelecidos pela Resolução 466/12 que rege pesquisa envolvendo seres humanos e obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza, recebendo parecer de Nº 31327.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universo dos informantes foi composto de 28 homens, com faixa etária variando entre 19 a 44 anos. Quanto ao estado civil, sua totalidade foi de homens solteiros. Corroborando com esse estudo, uma pesquisa realizada com universitários do Sul do Brasil encontrou perfil semelhante no aspecto da faixa etária dos jovens universitários⁽¹⁰⁾.

No que se refere à profissão, a maioria dos homens entrevistados são estudantes e em menor quantidade professores secundaristas. Uma significativa proporção deles é procedente de Fortaleza, também sendo identificado participantes do interior do estado do Ceará. Em se tratando da renda, a grande maioria não possuía renda pessoal, e uma parcela pequena dos homens possuíam renda entre 1 e 10 salários mínimos.

A partir da análise das respostas à compreensão e o significado do termo sexualidade, desvelou a seguinte categoria temática.

Gênero e preconceito – uma visão machista da sexualidade

A temática desvela o entendimento dos entrevistados sobre o termo e manifesta a sexualidade como uma opção para ambos os sexos, que consiste na escolha sexual de cada indivíduo, e envolve aspectos individuais, sociais, culturais e psíquicos. Os relatos a seguir expressam tais afirmações:

[...] a sexualidade é a pessoa querer fazer sexo com alguém do mesmo sexo ou sexo oposto. (H1).

Sexualidade é a opção sexual de cada um, como também a questão do próprio sexo [...]. (H15).

Sexo pode ser o ato de fazer sexo ou o masculino e o feminino. (H26).

Sexo pode ser a diferença de gênero, masculino e feminino, [...]. (H3).

Forma de ver o corpo, forma de ver os órgãos genitais masculinos e femininos. (H7).

Na opinião machista dos homens o termo sexualidade foi banalizado e esta sendo desvalorizado pela mídia, por questões, sociais, culturais, e pela falta de informação da sociedade, contribuindo assim para propalar a sexualidade como tabu e manter o preconceito em torno do tema. Ficou evidente também nas falas o preconceito machista de forma explícita no discurso. Os relatos a seguir demonstram tais afirmações:

Atualmente, outros valores são projetados na mente do indivíduo em formação pela sociedade e mídia, distorcendo esse assunto. De um modo geral, esta banalizado! (H10).

Bastante explorada nos meios de comunicação, [...], por algumas pessoas é visto como tabu, um tema muito delicado, difícil de conversar. (H26).

Hoje conceitos estão um pouco diferentes, como se fosse normal homem como homem e mulher como mulher, cada um tem sua escolha, mas creio que não dá [...]. (H5).

Preconceito. (H18).

A sexualidade é crucial para o sexo, pois é ao mesmo tempo a opção sexual de uma pessoa assim como a maneira de como esta se comporta perante a sociedade⁽¹⁰⁾.

Ao comentar uma típica mudança de comportamento, o que se chamava de relacionamento puro, colocava homens e mulheres em diferentes posições, onde a mulher era calma e submissa, a dona do lar e com função primordial de provedora de filhos bonitos e saudáveis, e o homem como um ser machista, progenitor, fonte de renda da família, sendo a sexualidade reprimida para as mulheres e aberta aos homens, isso representa um grande exemplo de sociedade machista⁽²⁾.

Assim com as mudanças sociais a favor do igualitarismo entre homens e mulheres, um novo modelo para sexualidade foi sendo mostrado para a sociedade, trazendo novos comportamentos e pensamentos, que não são, até os dias de hoje, bem aceitos, gerando preconceitos e medo sobre os temas sexo e sexualidade⁽¹¹⁾.

Ao serem questionados sobre o que entendiam sobre sexualidade, definiram em boa parte das vezes como a opção sexual, a escolha do indivíduo em se relacionar sexualmente e emocionalmente com ambos os sexos. Entretanto as pessoas expõem sua sexualidade de diversas maneiras, que vão além da reprodução, do coito ou da opção sexual em si⁽¹⁰⁾.

A sexualidade na fala dos entrevistados é algo sem controle, que sofre exploração da mídia além do preconceito por muitas pessoas o que torna o tema banalizado. A luta pela liberdade sexual é dita como uma conquista pela sociedade, trazendo assim efeitos que se perpetuaram por várias gerações. Entretanto o que antes era tratado com respeito, mantido somente entre casais, mudou de contexto para algo que gera prazer e satisfação sexual e pessoal⁽¹¹⁾.

A sexualidade de hoje propicia o desenvolvimento de uma variedade de estilos de vida. É algo intrínseco, que pode ser cultivado ou não, e funciona como uma ferramenta flexível do próprio ser humano, uma ligação do corpo com a mente, a interlocução da autoindentidade com as normas sociais⁽²⁾. E assim estabelece uma base para o pensamento de que cada indivíduo possui sua sexualidade e esta é influenciada por fatores externos capazes de banaliza-la ou torna-la algo natural e saudável.

A cultura enraizada pela ditadura de macho desde a época do cangaceiro, mito nordestino, definido como herói social, que luta pela justiça, tirando dos ricos e dando para os pobres⁽¹²⁾. O "macho" virou sinônimo de viril e é representado atualmente

por aquele que é capaz de sufocar suas emoções a favor de uma ascensão social de homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à presente realidade, observou-se que o tema ainda é de difícil argumentação visto que os indivíduos têm receio, preconceito e carência de conhecimentos a cerca do assunto, fato observado em grande parte dos entrevistados.

Pode-se assim dizer que essa falha vem da ausência de uma abordagem de qualidade sobre o tema, para que o jovem tenha

uma compreensão e visão mais abrangente sobre o assunto, deixando de lado a cultura machista. A escassez de discussões sobre a temática pode tornar a saúde do homem fragilizada, devido aos comportamentos de risco que estes possam vir a ter quando iniciarem sua vida sexual.

É necessário que o enfermeiro seja inserido nesse contexto de maneira que possa formular estratégias capazes de orientar e sensibilizar os homens para o exercício saudável de sua sexualidade.

REFERÊNCIAS

1. Gomes R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. *Ciências & Saúde Coletiva*. 2003; 8(3): 825-9.
2. Giddens A. A transformação da intimidade. São Paulo: UNESP; 1993.
3. Goldenberg M. Ser homem, ser mulher: dentro e fora do casamento: estudos antropológicos: Not Avail; 1991.
4. Nolasco S. O mito da masculinidade. Rio de Janeiro: Rocco Editora; 1993.
5. Pinheiro TF, Couto MT, Silva GSN. Issues of male sexuality in primary health care: gender and medicalization. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2011; 15(38): 845-58.
6. Scott J. Scholl's out... for family planning. *Nurs Stand*. 1995; 9(45): 20-1.
7. Albuquerque Junior DM. Quem é frouxo não se mete: violência e masculinidade como elementos constitutivos da imagem do nordestino. *Projeto História*. 1999; 19: 173-88.
8. Kalkmann S, Batista LE, Souza L, Adorno R, Alvarenga A, Vasconcelos M. Homens de baixa renda falam sobre saúde reprodutiva e sexual. In: Adorno R, Alvarenga A, Vasconcelos M. *Jovens, trajetória, masculinidades e direito*. São Paulo: Edusp; 2005. p. 199-217.
9. Bandin L. *Análise de conteúdo (Edição revista e atualizada)*. Lisboa: Edições; 2009.
10. Velho MTAC, De Moraes AB, Tonial AF, Franchine SP, Neto Franco NB, Santos FG, Da Silva LC. Estudo sobre a sexualidade entre universitários moradores de casas do estudante do Sul do Brasil. *Revista da AMRIGS*. 2010; 54(4): 399-405.
11. Gregersen E. *Práticas sexuais: a história da sexualidade humana*. São Paulo: Roca; 1983.
12. De Freitas MAR. *Purpurina na terra do cangaço: refletindo a homossexualidade na escola [dissertação]*. Maceió: Universidade Federal de Alagoas; 2008.

Recebido em: 20.01.2017

Aprovado em: 01.02.2017